



**O peregrino online: a experiência do “romeiro” mediada pelo
Facebook¹**
**The online pilgrim: experience of the “romeiro” mediated by
the Facebook**

Débora Silva Costa²

Davi Moreira Lima³

Palavras-chave: mediatização; internet; religião; romaria.

1. Introdução

As romarias brasileiras têm sua raiz em Portugal do século VII, quando se tem o registro primeiro da atividade (SANCHIS, 2006). A peregrinação, muitas vezes penosa, tem o objetivo de redimir os pecados, agradecer graças alcançadas, visitar lugares considerados santos, onde acredita-se haver uma maior manifestação do divino. Segundo Duarte (2010) essa tradição chegou ao Brasil por volta de 1750. “Pode-se dizer que as romarias são um dos eventos que dão maior visibilidade à fé católica (DUARTE, 2010, p. 4).

Em Juazeiro do Norte, Ceará, cidade que recebe o segundo maior fluxo de romeiros do país, perdendo apenas para Aparecida do Norte, a figura central das romarias é o Padre Cícero Romão Batista, ou simplesmente “Padim Ciço”. O

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Professora substituta de Jornalismo na Universidade Federal do Cariri, mestre em comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco e integrante do grupo de pesquisa "Mediatização da fé: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte". debora-s.costa@hotmail.com

³ Técnico em Rádio e TV pela Universidade Maurício de Nassau, acadêmico de Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri, integrante do grupo de pesquisa "Mediatização da fé: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte". davimoreira11232@hotmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

controverso milagre realizado pelo padre, em 1889, no qual ele teria transformado em sangue a hóstia recebida pela Beata Maria de Araújo, colocou o então vilarejo no mapa religioso. O fluxo de romeiros cresceu junto com a cidade, que hoje chega a receber mais de 600 mil visitantes nas maiores romarias.

O contexto da mídiatização transforma a experiência do romeiro. Este, munido de smartphones, registra cada passo de sua vivência, compartilhando sua experiência em tempo real com aqueles que não puderam realizar a viagem. É sobre a figura deste “fiel mídiatizado” que o presente trabalho irá se debruçar. A partir do estudo de caso de um romeiro tentaremos entender de que forma esta experiência se transforma a partir da mediação com as tecnologias de comunicação.

Este trabalho é um resultado parcial de uma pesquisa maior, intitulada “A mídiatização da fé: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte”. Esta pesquisa, que ainda está em andamento, busca compreender as relações entre a religiosidade da romaria e as tecnologias digitais móveis, e como elas interferem na vivência religiosa dos romeiros, seja impondo transformações em práticas anteriores, ou simplesmente reforçando uma tradição.

2. Referencial Teórico

O processo de convergência entre a religião e os meios eletrônicos de comunicação teve início na década de 1920, quando as denominações religiosas estadunidenses viram no rádio uma oportunidade de espalhar suas doutrinas. Com a chegada da televisão, na década de 1950, os chamados “televangelistas” ganharam notoriedade por adaptar o conteúdo religioso para o formato da TV. No Brasil esse movimento ganha força entre as décadas de 1960 e 1980, com a chamada “segunda onda” do protestantismo (MARTINO, 2016). Mas é apenas em 1989, quando a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) compra a emissora Rede Record de Televisão, que se pode defender a existência de uma “Igreja Eletrônica” (ASSMANN, 1986).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

O termo “mídiação” (MARTINO, 2016) é utilizado para designar o processo de articulação entre práticas e experiências sociais e a lógica midiática. Para Martino esse processo vai além da transmissão de uma celebração via televisão ou internet, o que ele chama de “mediação”. Na lógica da mídiação ocorre uma “alteração de práticas e significados ‘mediados’, isto é, que ocorrem na mídia” (MARTINO, 2016, p. 36). É o caso da experiência religiosa, que é então transformada diante de sua articulação com a mídia, abrindo as fronteiras do tempo e do espaço. “Um fiel do interior da Amazônia, por exemplo, já não precisa se deslocar até a Basílica de São Paulo para fazer suas orações” (SBARDELOTTO, 2012, p.148).

Andreas Hepp (2014, p. 51) define “mídiação” como “o conceito usado para analisar a inter-relação (de longo prazo) entre a mudança da mídia e da comunicação, por um lado, e a mudança da cultura e da sociedade, por outro”. Hepp (2014), seguindo uma visão socioconstrutivista da mídiação, defende o estado atual da sociedade como resultado de um processo acumulativo da história humana, que é marcada pelo desenvolvimento cada vez maior dos meios de comunicação. O autor também chama atenção para a importância da análise do contexto de cada situação midiática. “Diferentes mídias moldam a comunicação de formas diversas” (HEPP, 2014, p. 51).

A difusão dos meios digitais como ambiência midiática, a partir da primeira década do século XXI, atraiu também a atenção do campo religioso. Segundo Miklos (2012, p. 41), “a rede mundial de computadores tornou-se uma ferramenta comunicacional fundamental de existência e manutenção das atividades religiosas na sociedade atual”. O processo de mídiação da religião trouxe ao fiel novas possibilidades de construir sua realidade religiosa, à medida em que este se inteira e se apropria das novas tecnologias. “É possível hoje objetivar e fazer circular imagens (referenciais ou imaginárias), sons e, particularmente, ‘experiência’” (BRAGA, 2006, p. 19). Nesse novo ambiente a fé é vivida de maneira mais individualizada, independente de fronteiras espaciais. Os rituais ganham novas roupagens para se adequar à lógica da internet. Seu significado religioso, entretanto, permanece intacto (SBARDELOTTO,



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

2012). O “ciberespaço” fornece um lugar desterritorializado para a prática da fé, como também para o sentimento de pertencimento.

Nesses ambientes “o fiel poderá se apropriar de uma matéria religiosa que não é construção do próprio sistema, mas sim construção de outro fiel, que foi, então, assimilada pelo sistema” (SBARDELOTTO, 2012, p. 147). E mais do que a mera conexão no sistema e consequente apropriação dos conteúdos nele oferecidos, o fiel “também interfere nesse sistema, altera-o, constrói sua experiência religiosa em seu interior, enviando informações concretas relacionadas à vivência da fé e recebendo contrapartidas” (SBARDELOTTO, 2011, p. 143). Com os suportes digitais, mesmo indivíduos que não são autoridades religiosas podem produzir conteúdo, opinar e debater sobre religião. As mídias digitais encorajam a capacidade de criação e facilitam a expressão: cada um pode fazer e disseminar a sua própria informação.

“O crer contemporâneo é marcado pela pulverização e disseminação de práticas, linguagens e gestos de ‘bricolagem religiosa’ de caráter maleável, fluido e disperso, centralmente marcados por processos comunicacionais” (SBARDELOTTO, 2014, p. 77). A “bricolagem das crenças” (HERVIEU-LÉGER, 2008) diz respeito a essa construção de um mosaico religioso particular, numa espécie de “religião à la carte” (MIKLOS, 2012, p. 97), mesclando o patrimônio simbólico das instituições religiosas tradicionais com fragmentos de novos movimentos religiosos, ciência e esoterismo, sagrado e profano/secular, e, porque não, tradição e tecnologia.

Nessa mediação cibernética entre o indivíduo e o computador em que se preponderam as sensibilidades individuais na interação religiosa, a característica da religião como um bem pessoal também surge. [...] A bricolagem de diferentes crenças passa a integrar o indivíduo religioso na modernidade (CARLETTI, 2016, p. 20 e 21).

Para uma nova configuração da religião, um novo tipo de fiel “peregrino” (HERVIEU-LÉGER, 2008), cuja peregrinação não é necessariamente espacial, mas permanece espiritual. “O peregrino é aquele que se desloca em busca de sua redenção”



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

(MIKLOS, 2012, p. 128), e esse deslocamento “remete a uma outra forma de espacialização do religioso, que é a do percurso que ele traça, dos itinerários que ele baliza e sobre os quais os indivíduos se movimentam” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 99). A peregrinação “se caracteriza, antes de tudo, pela fluidez dos conteúdos de crença, [...] pela incerteza das pertenças” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 89 e 90). O “peregrino” é símbolo de uma sociedade de sujeitos autônomos, que constroem suas significações e buscam dar sentido à própria existência.

3. Metodologia e Análise

Partindo da pesquisa bibliográfica para o referencial teórico, o trabalho segue com a proposta de uma metodologia híbrida para análise de um mesmo objeto de estudo: a peregrinação on-line de um “fiel midiaticado” durante a romaria de Finados em novembro de 2017. Entre as ferramentas metodológicas (DUARTE; BARROS, 2006) utilizadas para este estudo de caso, aplicamos a observação direta, a análise de conteúdo na internet e a entrevista semi-estruturada.

Finados é uma das quatro principais romarias que ocorrem todos os anos em Juazeiro do Norte - CE. O grupo de pesquisa que estuda a “mídia e fé” nas romarias de Juazeiro do Norte engajou-se na realização de uma observação direta das interações dos romeiros através dos seus smartphones durante a missa de encerramento da romaria de Finados celebrada na manhã do dia dois de novembro de 2017 na Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores.

Durante a observação, o grupo identificou diversos usos das tecnologias móveis pelos romeiros: embora houvesse fiéis que apenas faziam registros fotográficos, observou-se também uma intensa utilização da rede social Facebook para a postagem de fotografias, textos e transmissão ao vivo da celebração; bem como do aplicativo de mensagens WhatsApp para distribuição de fotografias, vídeos, áudios, troca de mensagens de texto e até mesmo a realização de chamadas de vídeo.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Logo após a observação, foi feita uma pesquisa na rede social Facebook utilizando palavras-chave relacionadas, a fim de encontrar posts públicos dos romeiros que estiveram presentes na celebração observada. Na busca empreendida foi localizado o perfil de um romeiro que tanto participou da missa de encerramento da romaria de Finados (inclusive registrado na observação direta), como também (segundo revelam seus posts) esteve presente em todos os dias do evento, bem como em edições anteriores. Ele identifica-se no Facebook como sendo professor, com nível superior completo e residente em Belo Jardim - PE. O grupo entrou em contato com o fiel, tanto para obter autorização para uso de suas informações públicas na realização deste artigo, como também para realização de uma pequena entrevista.

Na ocasião da missa de encerramento, o fiel foi observado interagindo tanto no Facebook como no WhatsApp, nos quais compartilhou fotografias, áudios, texto e vídeo. Com isso, ele demonstrou uma familiaridade com o uso das tecnologias de comunicação e uma disposição em compartilhar cada momento da celebração.

A análise dos seus 22 posts no Facebook durante o período da romaria (29 de outubro a dois de novembro) permitiu perceber outras dimensões da participação do romeiro no evento. Dividindo o conteúdo das postagens em categorias, percebeu-se a recorrência de alguns temas principais: Peregrinação sagrada (9 posts), Peregrinação profana (7 posts), e Lembranças de peregrinações (6 posts).

Na primeira categoria estão registros do romeiro partindo de sua terra, pagando sua promessa, visitando lugares sagrados, despedindo-se de Juazeiro do Norte. Também foram incluídas as três transmissões ao vivo realizadas pelo fiel durante a missa de encerramento. No item “Peregrinação profana” constam os registros de conteúdo não-religioso realizados durante o período da romaria, tais como os de entretenimento em bares, shows, parques de diversão, e até mesmo as paqueras. Incluímos nessa categoria também os dois posts nos quais ele comenta ironicamente sobre o clima da cidade. Por fim, na categoria “Lembranças de peregrinações” aparecem compartilhamentos de posts com registros do fiel nas romarias de Finados de 2014 a 2016. Esta função é



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

possibilitada pelo Facebook para que os usuários facilmente visualizem e compartilhem suas próprias postagens de anos anteriores.

Em entrevista feita posteriormente através da rede social Facebook, o romeiro revelou que vê a romaria como um momento único, do qual faz questão de participar anualmente, e em suas várias edições. “Costumo participar de tudo que a cidade me oferece, seja do lazer às atividades religiosas.” Segundo ele, a rede social é utilizada com o intuito de compartilhar o momento com aqueles romeiros que não puderam estar presentes fisicamente no evento. “Através dessas imagens muitos compareceram em espírito.” Para o fiel, as imagens podem mexer com as emoções das pessoas, mas não seriam suficientes para promover mudanças nos dogmas da religião. Por fim, ele afirmou que também acompanha transmissões on-line de missas em diversos estados.

4. Considerações finais

O processo da midiatização altera a prática religiosa, incluindo o elemento profano na relação fiel-sagrado. Esse “fiel midiatizado” faz uso das tecnologias móveis de comunicação para expandir as possibilidades da prática religiosa. A sensação de comunidade acontece agora por meio das interações nas redes sociais, onde fotos, vídeos e textos são postados, compartilhados e curtidos. Baseado no conceito de “mundos midiatizados” (HEPP, 2014) buscamos, com esse recorte, caracterizar essa nova prática de fé. Devido às limitações, o presente resumo carece de um maior desenvolvimento nas análises do material colhido na romaria de Finados e também no Facebook do romeiro entrevistado. Este aprofundamento deverá ser feito no corpo completo do artigo.

Referências bibliográficas

ASSMANN, Hugo. **A Igreja Eletrônica e seu Impacto na América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

BRAGA, José Luiz. **Mediatização como processo interacional de referência.** *Animus*, Santa Maria, RS, v. 5, n. 2, p. 9-35, 2006.

CARLETTI, Renan Silva. **Religião e Internet: Como pensarmos a “Religião” hoje?** *Último Andar*, [S.l.], n. 29, p. 019-031, dez. 2016. ISSN 1980-8305. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/31306>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

DUARTE, AH da SD. **Romarias: experiência de fé e circularidade cultural.** *Encontro Regional de História*, v. 20, p. 2010, 2010.

DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006.

FIGUEIREDO FILHO, Valdemar. **Entre o Palanque e o Púlpito: Mídia, Religião e Política.** São Paulo, SP: Annablume, 2005.

HEPP, Andreas. **As configurações comunicativas de mundos mediatizados: pesquisa da mediatização na era da “mediação de tudo”.** *MATRIZES*, v. 8, n. 1, p. 45-64, 2014.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, Religião e Sociedade: das palavras às redes digitais.** São Paulo: Paulus, 2016.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura.** São Paulo, SP: Ideias & Letras, 2012.

SANCHIS, Pierre. **Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso.** *Ciências Sociais y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 8, n. 8, p. 85-97, 2006.

SBARDELOTTO, Moisés. **Religião Pública: Desdobramentos da Mediatização da Religião na Cultura Digital.** *Tear Online*, v. 3, n. 1, p. 73-86, 2014. ISSN 2238-8516. Disponível em: <<http://est.com.br/periodicos/index.php/tear/article/view/2053>> Acesso em: 03 jan. 2018.

SBARDELOTTO, Moisés. **"E o verbo se fez bit": uma análise de sites católicos brasileiros como ambiente para a experiência religiosa.** 2011. 205f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale dos Sinos, 2011.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

SBARDELOTTO, Moisés. **Interações em rituais online católicos**. In: Mídias sociais: saberes e representações. RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcísio (orgs.). Salvador, BA: UFBA, 2012.